



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tathaba - Lisboa - Telefone: 12

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

PREÇO, 5 CENTAVOS

Sábado, 26 de Junho de 1920

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

HÁ QUE PÔR TERMO A ISTO!

Se não nos mexemos, seremos triturados!

Toda a gente se queixa que a vida está impossível, mas toda a gente suporta, quiçá pela força do hábito, as extorsões a que a submete es. alcateia de exploradores de todos os feitos, que aí tripudia impávida.

Tem pretendido, por vezes, a organização operária levar os consumidores a um movimento que claramente pudesse significar, aos ladrões e aos falsificadores — e tantos e tam variados eles são — que o povo está resolvido a pôr termo à torpe espoliação de que vem sendo objecto. Não tem sido, porém, devidamente secundada.

Tem sido a classe operária acusada de concorrer para a alta do preço dos géneros por virtude das suas reclamações de carácter económico, fingindo-se acreditar que estas não são efecto, mas causa. Pois bem. A classe operária não reclamará mais aumento de salário. Mas para isso será mister que o preço dos géneros de primeira necessidade esteja, e não está, em relação com o salário.

Esta solução não a querem todavia os exploradores do povo. E como a não querem a bem, todos nós, os que consumimos, temos que forçá-los a aceita-la.

Se o não fizermos, provaremos que nos consideramos satisfeitos com a actual situação.

MERECEMOS MAIS!

O consumidor, mas o consumidor que forma entre o proletariado, porque o que pertence à classe oposta vence com dinheiro todas as dificuldades, luta presentemente não só com a carestia dos géneros, mas também, como se isso fosse pouco, com a carestia dos mesmos géneros.

As nossas companheiras se pretendem comprar carvão, não o encontram à venda.

Quando vão em cata de açúcar, de azeite, de arroz, de massas, de carne e de feijão, apesar de perderem horas e horas percorrendo os estabelecimentos onde antigamente esses artigos se encontravam à venda por preços razoáveis — recolhem a casa sem elas. Se, aguinhadas pela necessidade, vão engrossar as bichas, onde algumas mulheres são levadas por carecerem de géneros que não são imprescindíveis e outras vão pelo prazer de daren a língua — e não se diga que não há filhas e mulheres de operários que alimentam tam repugnante vício — depois de terem passado, sob a torreia do sol, longas horas, ouvindo palavras obscenas ou sofrendo ignóbeis enxovalhos da polícia ou da guarda, regressam a casa a maior parte das vezes com uma quarta de açúcar ou dois e meio decilitros de azeite, quando não lhes sucede retirarem-se sem trazerem coisa alguma, o que é frequente.

Se, por infelicidade nossa, temos uma pessoa de família doente e só podemos leite, os leiteiros, que ainda não há muitos anos nos não deixavam a porta, a insistirem connosco para que lhes ficassem com um litro do líquido branco, que então custava bons tempos! — dão reis, não nos querem vender sem meio litro, quando vendem, e como, no humano desejo de não faltarmos com o alimento ao pai, ao irmão ou ao filho enfermo, insistimos para que nos dão o favor de deixar os mesmos um litro, que agora não nos custa menos de 24 centavos, prégam-nos uma desconfiança, dizendo-nos insolentemente: «Se quer isso, quer; e se não quer, vá a outro lado, que até nos faz favor, porque o leite hoje não se pode vender a menos de dezito vintens, porque a gente é que sabe quanto custa o pasto.»

E por felizes nos podemos dar se não scabam a sua Jeremiada por nos não darem coim a bilha na cara.

Mas não é só o leiteiro que nos fala como senhor de quem absolutamente dependemos.

O merceiro, o carvoeiro, o bacalhoeiro, capilé nas veias.

AZEITES DE ÁLFAREDE

A C. U. F. EM FOCO

Nestes últimos tempos os escândalos sucedem-se e quem os paga é o estômago dos que trabalham. São os escândalos da Moagem, dos eléctricos, dos náuas em que meio mundo ficou, a ver navios: é atualmente o da C. U. F. em que se pretende o mesmo efeito.

Todos esses escândalos tem enchedo os cofres a certa imprensa que aluga as suas colunas a quem mais dá, e a questão da União Fabril também já rendeu alguns comunicados pagos.

Pretende-se mais uma vez ludibriar o público, mas este está farto de ser ludibriado.

Provou-se que a C. U. F., no intuito de vender o azeite por avultado preço, alterava a sua acidez. Porém, dianteiros da Companhia correu por ali a fin de destruir o caso. Apareceu imediatamente alguém a querer provar que os talos não alteravam a acidez do precioso líquido, mas o que se não provou é que a C. U. F. não tivesse em mira concorrer para que do mercado desaparecesse o azeite, aquela azeite que o povo usa em suas casas.

O julgamento devia ter principiado anteontem. Porém, até à hora a que escrevemos não recebemos informação alguma. Não sabemos, portanto, se sobre um crime outro se teria praticado a azeite, aquela azeite que o povo usa em suas casas.

O julgamento devia ter principiado anteontem. Porém, até à hora a que escrevemos não recebemos informação alguma. Não sabemos, portanto, se sobre um crime outro se teria praticado a azeite, aquela azeite que o povo usa em suas casas.

Quer agora a U. F. passar por amiga do povo, pelo povo e para o povo, e vem com todos os seus azeites negar a falsificação.

Então se o não falsificou que fez dele, para que o retinha?

A U. F. que se explique!

Mas nessa não cá ela, a inocente...

As greves

No Porto

O movimento dos alfaiatos e das costureiras

PORTO, 24. — A greve dos oficiais de alfaiataria ainda não terminou. Muitos industriais conservam-se intratigamente reñentes, afirmando não sair das resoluções anteriormente tomadas por um certo grupo.

Entretanto, no redilho magnificamente enfeitado, aqueles operários em insto-

to de tarde, aqueles operários em insto-

A BATALHA NO PORTO

O S. João e as subsistências—Para esquecer tristezas, o povo dansa, em vez de se insurgir—Não há nada; o pouco que há é caro—E aterradora a situação

PORTO, 24.—Estamos numa época árida em que os próprios evangelistas, hoje santos canonizados pelo religião católica, ergueram a sua voz contra o assambardador, o rico, chamando-lhe bandido, ladrão, um animal feroz, «que tem a gula sempre aberta para devorar o alimento dos outros». S. João Baptista, o festejado precursor, aigo disse também sobre o assunto, porque, tendo uma certa ponderância entre os demais seus colegas cristianistas, não podia ficar atrás em semelhantes conceitos revolucionários.

O povo, porém, não conhece os santos do calendário pelo lado revoltado dos seus anátemas contra os especuladores da miséria alheia, mas tão sómente pela parte religiosa dos seus misticismos doutrinários. Foi por esta razão que na noite passada, esquecendo totalmente a vida amargurada da véspera, as nuvens negras que se acotovelam no céu soldado de desesperos... substançais, a população tripeirinha deu largas ao seu contentamento, à sua alegria doída, uma expansão tanto comunicativa, que dir-se-ia ter-se renovido todas as dificuldades do presente momento histórico, implantando-se uma sociedade nova e igualitária. Foi uma noite apesar da miséria sempre crescente, toda dansante, cantante, bebante, amorosa, em que todas as camaradas sociais, solidarizadas entre si, se exibiram em irrequias e tócas rústicas, comemorando, rija e estúrdiamente, o raprocínio de S. João, adorado pelas moças...

Quebrado o arrolamento por um ligeiro sono reparador, esquecidos, por horas, os dolorosos transeus da vida—voltou a realidade e, com esta, rosácea das queixas e dos protestos. Na noite bem se pulou; mas chegado o dia, à hora de jantar, a carne de carneiro ou vaca escasseou em milhares de mesas, porque ela tem encarecido a olhos vistos, apesar das promessas e da mudanças... camarária.

O azeite desapareceu, quase por completo, do mercado, motivo porque o pingu e a banha encareceram escandalosamente.

O açúcar é género que passou à história: as poucas pitadas que ainda, por milagre, aparecem, são vendidas ao preço médio de 6000 ou 8000. Para se lavar o pão o ouro adquiridos no reabastecimento da noitada saudou, temido—feito mesmo aquelas que mais se indignaram contra a violência, recusaram a trabalhar mais do que as oito horas.

Persistindo o trabalho das dez horas na fábrica da Areosa, de onde também é interessado o tal Pinto de Azevedo, corre-se o risco do exemplo frutificar em outras casas.

Para este desrespeito à lei, tem contribuído o mestre Arnaldo, mais conhecido por O Carnot, o qual, para não deixar os amigos, ameaça o pessoal feminino de lhe cazar uns cartões de subsistências que na fábrica costumam ser (senhas para 1/2 quilo de arroz ou sabor, um quarto de açúcar, etc.), tendo feito mesmo aquelas que mais se indignaram contra a violência, recusaram a trabalhar mais do que as oito horas.

E' preciso notar-se que este Arnaldo, O Carnot, foi um traior da última greve, facto que fez revoltar a própria mulhér, também operária, que o foi arrançar à fábrica.

Despedido, voltou mais tarde para a fábrica, depois de muitos pedidos e sábucias. A continuar a dar se os casos que se estão dando, é inevitável um conflito, visto que os ânimos se vão exaltando. —C.

A questão dos eléctricos

Reunião dos assinantes

A comissão eleita pelos municípios para tratar da questão dos eléctricos, convida os assinantes da Companhia Carris de Ferro e o público a reunir-se, pelas 14 horas, no largo do Intendente, 37, a fim de resolver a atitude a tomar eu face das notícias que correm.

Uma carta

Dum operário da Companhia Carris de Ferro recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor—Lá em A Batalha nota do comité de municípios que convide as classes, pretendendo que com o apoio de alguma, a fazer um movimento de protesto contra a Companhia Carris. Tem muita razão o comité em proceder nesse, mas muito mais razão os assinantes, que levantam contra a Companhia Carris, contra o comité de protesto.

Porém, todas as companhias tem aumentado as suas tarifas e ainda não o comité faz protestos. A Companhia Carris é de pagar agora o que devia e ainda não o faz, mas é de pagar o que devia e progressar para sustentarmos o mesmo comité e toda a casta de partidários e burguesia que o comité defende. Estou convencido que os classes cui o comité convinda não se letarão, não lhe darão o seu apoio.

Nós bem sabemos que a Companhia está preparando qualquer indomínio para liquidar tanto os seus empregados como o público. Em que medida é que a Companhia Carris tem usado de tanta brutalidade contra o povo, com as armas, como os reacionários portugueses, que só tem roubado impunemente.

Desconheço como o pessoal da Carris, como acima digo, mas aqueles que protestam são os exploradores e não os operários. Convidam os classes operárias estas, que é certo, a dar um movimento para que desapareçam todos os causadores da sua miséria, que são os detentores da riqueza social.

Reitere-se o mesmo comité à greve dos consumidores de Portugal, obrigando os mesmos a pagar o preço dos gêneros; no entanto o comité deve saber que os reacionários da Carris não tem usado de tanta brutalidade contra o povo, o povo, com as armas, como os reacionários portugueses, que só tem roubado impunemente.

Desconheço como o pessoal da Carris, como acima digo, mas aqueles que protestam são os exploradores e não os operários. Convidam os classes operárias estas, que é certo, a dar um movimento para que desapareçam todos os causadores da sua miséria, que são os detentores da riqueza social.

Terminei declarando que escrevo o meu nome e não meu classe. Agradecido a publicação destas linhas.—Um operário da Carris.

Na Imprensa Nacional

Da Associação de Classe do Pessoal da Imprensa Nacional recebemos a nota que abaixo publicamos, que forá ontém distribuída pelo respectivo pessoal, e que se relaciona com a que ontém inserimos:

Satisfazendo o prometido na nota publicada hoje no Jornal da Beira, a Direcção da Associação dos Jornalistas e Escritores da Imprensa, deputou-se que os delegados ao Conselho eleitos em Junho de 1919 despuarem mesmo hoje o seu mandato. Assim, ficou assente que se efectuarão as eleições como o esforço do pessoal.

Porém, atendendo a que o prazo que vai de 15 a 20 dias para a realização das eleições, os delegados que acarretarão o acto eleitoral, este efectuar-se há nos primeiros dias do próximo mês. —Lisboa, 26 de Junho de 1920.—A Direcção.

Sociedades de Recreio

Grêmio Recreativo Gouvenense—Efetuou-se hoje na sua sede, rua da Oliveira, 46, 1.º, uma festa dedicada à direcção de sociedade, que teve parte tanta e corrente, do grupo dramático e musical Solidariedade da Construção Civil e outros amadores, entre os quais Custódio da Silva Pereira.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil—Sociedade dos Serventes de Reama ontem, extraordinariamente, realizando de assuntos importantes referentes aos camaradas serventes das obras particulares, entre os quais há alguns que temem salários que mal chegam para fazer face à inflação robalheira dos assambardadores.

Os camaradas serventes da unidade magna de serventes, que se deve resolver sobre o caminho a seguir em face do constante aumento dos gêneros alimentícios e de tudo que é necessário à vida.

Por isso, esti seccão apela para a consciência dos todos os seus camaradas, para que se associem no respectivo Sindicato Único e não consigam que os quais haja indviduos que não sejam sindicados.

Que todos os camaradas saibam cumprir o seu dever, contribuindo assim para a emancipação dos trabalhadores.

Sindicato Ferroviário—Reuniu-se ontem os corpos gerentes, resolvendo-se proceder a assembleia nas delegações de Encarregados e Gávea para tratar e encarregar questões de interesse da sua trabalhada e ainda de outros assuntos importantes e de interesse da classe, pelo qual se manifestou a comissão de melhoramentos, que já iniciou os seus trabalhos.

Jardineiros—Reuniu este sindicato, reuniu-se que a mesa vai convocar todos os membros que foram eleitos para tomar os cargos. Deliberou mais que os novos eleitos já devem proceder ao seu exame e os mesmos e os trabalhadores irão ao exame, seguindo a sua altura.

Sindicato Único Metalúrgico—De acordo entre a Comissão Administrativa da Federação e os membros da mesa da assembleia geral, tendo em vista que amanhã haveria a desculpa da não comparência à assembleia de muitos camaradas que se deslocaram para a reunião, devido a que os interesses da organização, ficou a mesma transferida para a próxima quarta feira, 30 de corrente, com a continuação da ordem dos trabalhos: Nomesação da nova comissão administrativa; Caixa de Solidariedade; mesa da assembleia geral; nomeação dos novos encargos à C. G. T. e jornal A Batalha e outros assuntos que se preudem com a vida interna do sindicato.

Empregados de Fotografia—Reuniu-se esta classe em assembleia magna para tratar do aumento do seu solo-cota, que foi aprovado de 10 para 20 centavos semanais.

Transportes—Reuniu-se ontem o aumento de salário, dando a comissão execussa conhecimento de algumas respostas de industriais, ficando esta com plenos poderes para actuar como melhor entender. Nesta assembleia foi dado conhecimento de que os novos que levaram a direcção do grupo de reabastecimento ao projeto de sociedade atingiu o 2.º aniversário desse associacão, bem como foi transferido o seu contrato para o dia 19 do próximo mês.

CONVOCAÇÕES

Federacão Nacional da Construcão Civil—Conselho Técnico, e que se reuniu ontem, pelas 15 horas, para a assembleia, que teve a participação de 15 camaradas J. Silva Carvalhais e José da Fonseca, Caldeiros. Também passaram 15 horas se convocaram a comparecer os delegados António Luis, Quirino Assunção, Venâncio, Inácio Marques, Euzebio de Oliveira e Joaquim de Sousa Marques.

Atendendo à urgência e importância do assunto e de que nem faltou.

Sindicato Único Metalúrgico—Hoje, às 15 horas, reuniu-se as comissões de revisoras de contas, nomeadas na sessão transacta conjuntamente com os demissionários e os direcivos do sindicato.

Operários da Companhia União Metalúrgica—Em consequência da transcrição da assembleia geral do Sindicato Único Metalúrgico, que estava anuenciada para o dia 25 de Junho, e que não se realizou, foi convocada a assembleia de 15 horas, reuniu-se as comissões de revisoras de contas, nomeadas na sessão transacta conjuntamente com os demissionários e os direcivos do sindicato.

Operários Afeitados—Reuniu amanhã em assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação dum carta dum camarada; 2.º Resolver sobre a circular n.º 5 da C. G. T.; 3.º Preencher cartas vagas.

Demitiu-se o governador civil

Pedi a sua exoneração do cargo de governador civil de Lisboa o sr. Adolfo Coutinho, que ontem mesmo se despediu de todo o pessoal do governo civil.

A venda de açúcar na freguesia de Santa Catarina

Um grupo de moradores na freguesia de Santa Catarina, pede-nos que publiquemos o que se passa, e que os comerciantes da referida freguesia falem a distribuição do açúcar, isto é, como eles dão exceção as senhas distribuídas pela Junta de paróquia. Embunto a uns freguesias aviam só uma senha, a outros aviam duas e três, o que representa uma flagrante injustiça. Os mercadores que tam incorrem em excesso de lucro, e que dão ordens da respectiva Junta, e se isto é verdadeiro, a junta é conveniente a que sejam denunciadas.

Operários Afeitados—Reuniu amanhã em assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação dum carta dum camarada; 2.º Resolver sobre a circular n.º 5 da C. G. T.; 3.º Preencher cartas vagas.

Os assambarcadores

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

No tribunal do governo civil responderam ontem Albino Lopes, com leitora na sua defesa, e que foi colhido devido ao baril de vinho, M. Oliveira a pena esquerda.

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris

Os julgamentos de ontem—Quatro absolvições e uma condenação

Conselho de Administração da Carris